



PAGE

PAISAGENS AGRÍCOLAS E ALIMENTARES
COM GERAÇÕES DE MULHERES INOVADORAS



Inovação e jovens agricultores: realidade ou fatalidade?

Regressar aos territórios pode ser um sonho para muitos, mas comporta muitos desafios. A relação entre a tradição e a inovação pode, num primeiro olhar, gerar oposição e controvérsia, mas não poderá ser a inovação a fase seguinte da tradição? O reinventar da forma pela qual um produto, um saber, um produto, uma técnica, uma ferramenta ou até mesmo um território podem ser (re)conhecidos, utilizados e novamente divulgados. O jovem pode ser o motor da revitali-

zação de tradições e saberes que se vão perdendo ao longo do tempo, mas também aquele que avança um pouco mais e que promove novas utilizações, novas formas de ver e novas formas de preservação e de divulgação. Este é um caminho longo, mas um caminho que valerá a pena percorrer para salvaguardarmos os territórios e as suas gentes.

O projeto PAGE - Paisagens Agrícolas e Alimentares com Gerações de Mulheres Inovadoras prima por

estabelecer a relação entre a resiliência dos territórios e dos saberes e das tradições locais com as mulheres e com os jovens agricultores. O projeto tem procurado envolver jovens, incluindo os jovens agricultores parceiros do projeto, nas diversas atividades que promovem a recolha e a divulgação de informação muito pertinente para o conhecimento do património existente nos territórios, nomeadamente na Serra da Estrela, no Barroso e em Serpa.

À medida que o trabalho decorre no projeto, percebemos que um dos maiores desafios em Portugal e, em particular, nestes territórios, é a falta de jovens ou a incapacidade do território para fixar e/ou atrair os jovens, o que faz com que seja mais difícil manter, revitalizar e reintroduzir tradições e saberes mais antigos. Por outro lado, se há ainda uma grande descrença em relação à atividade agrícola e em relação à vida que um jovem poderá ter com a agricultura, também é verdade que outros procuram precisamente o contacto com a natureza, reinventam formas de fazer a agricultura, reinventam-se e reinventam a história da sua família ao arriscarem partir, regressar ou apenas permanecer nos territórios. Hoje, a agricultura não precisa de ser o fardo que se guarda tantas vezes na memória dos avós e bisavós. Hoje, a agricultura pode e deve ser algo inovador, mas deve ser, sobretudo, algo em que o jovem acredite ser a sua vida, a sua contribuição, a sua retribuição e o seu caminho. Acima de tudo, a agricultura deve promover a sustentabilidade económica, financeira, social e ambiental do jovem agricultor, da sua família e de toda a comunidade.

Existem momentos que definem a nossa vida. Na nossa infância, se tivermos contacto com a natureza e com a agricultura, ficará a semente, para sempre preservada, independentemente da sua germinação. Na adolescência, vamos criando a nossa personalidade mais vinculada pela forma como vamos respondendo aos desafios e às dores de crescimento e se continuarmos a ter o contacto com a natureza e com os nossos entes queridos que trabalham a terra teremos para sempre connosco a semente do respeito pela terra e pelo que ela nos dá. Podemos não

seguir para agronomia ou para qualquer outra área ligada ao setor da agricultura, como o ecoturismo, enoturismo, organização e promoção de eventos na natureza, mas teremos sempre o amor à natureza.

A agricultura pode ser muito gratificante quando percebida como uma vocação, como uma entrega, mas sempre com os pés assentes na terra. Os jovens têm a capacidade de se reinventarem, de procurarem novos caminhos, "têm sangue na guelra", com a coragem necessária para enfrentar as adversidades e encontrar formas mais sustentáveis, felizes e eficazes de trabalhar com e na natureza! A sua capacidade de imaginação e a sua coragem de lutar pelo que acreditam são a força motriz que pode permitir a mudança de paradigma!

Não basta a beleza, nem apenas inspiração divina! Falta formação! Falta ação! Falta coragem de fazer diferente! Faltam relações intergeracionais e comunidades de apoio, que incentivem e que ajudem projetos dos mais jovens, para que possa ser possível manter, conservar e revitalizar os nossos territórios resilientes! É precisa realidade! É preciso acreditar nos jovens!

"O PAGE estabelece a relação entre a resiliência dos territórios e dos saberes e tradições locais com as mulheres e jovens agricultores. Tem procurado envolver jovens (...) nas mais diversas atividades que promovem a recolha e a divulgação de informação muito pertinente para o conhecimento do património existente nos territórios, nomeadamente na Serra da Estrela, Barroso e Serpa"

É vital dar espaço aos jovens e que estes tomem o seu lugar enquanto fomentadores do futuro com respeito pelo passado! ■

Joana Simões,
Virtudes Outonais



CONSÓRCIO

